

Estatísticas da Cultura

2008

O INE divulga dados da Cultura 2008

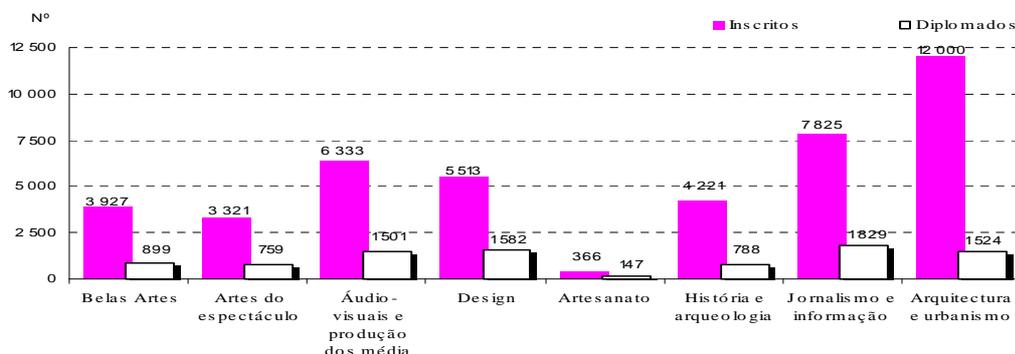
O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação *Estatísticas da Cultura – 2008*, que disponibiliza a informação estatística mais actual de caracterização da actividade dos diversos domínios culturais.

A publicação *Estatísticas da Cultura 2008* está organizada em dez capítulos relativos a temas transversais às actividades e aos domínios culturais: emprego cultural, empresas do sector cultural, comércio internacional de bens culturais, património cultural, artes plásticas, materiais impressos e de literatura, cinema, actividades artísticas e de espectáculos, radiodifusão e financiamento das actividades culturais. Esta informação é precedida por um capítulo de análise dos principais resultados e um quadro resumo, com informação de síntese relativa aos três últimos anos e ainda a 2000 e 2005, visando uma leitura mais imediata da evolução temporal dos principais indicadores da área da cultura.

Ensino Cultural

O número de alunos inscritos no ensino superior nas áreas de estudos Artes; História e Arqueologia; Jornalismo e Informação; Arquitectura e Urbanismo tem registado uma importância relativa crescente, representando 9,1% em 2000 e 11,5% em de 2008, no total dos alunos inscritos. Considerando apenas a área de Artes do Espectáculo, destacam-se os cursos de animação cultural; dança; estudos artísticos; música e teatro com 52% das inscrições na área considerada. No que respeita aos alunos diplomados nas áreas do ensino cultural, o peso no total de diplomados passou de 8,2% no ano de 2000 para 10,7% em 2008.

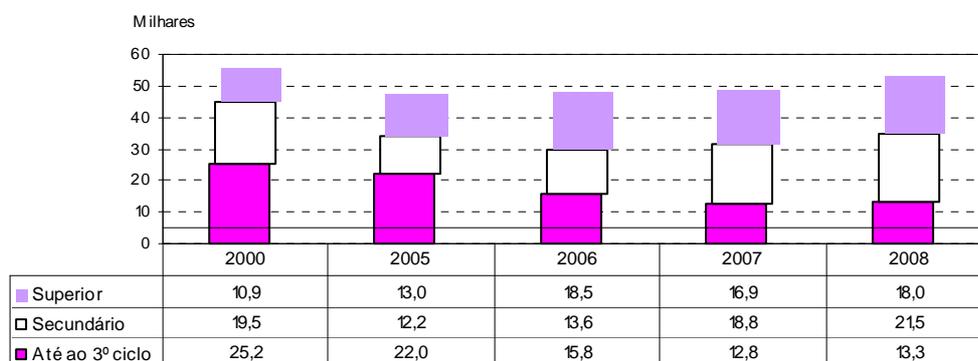
Gráfico 1: Alunos inscritos e diplomados no ensino superior, por áreas de estudo, 2008



Emprego Cultural

Em 2008, a população empregada nas actividades de edição; actividades cinematográficas e de vídeo; actividades de rádio e de televisão; outras actividades artísticas e de espectáculo; actividades de agências noticiosas e actividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras actividades culturais correspondia a 52,8 mil indivíduos (1% do total da população empregada). Destes, 55% eram homens; 43% pertenciam ao escalão etário dos 25-34 anos; e cerca de 41% tinham como nível de escolaridade completo, o ensino secundário.

Gráfico 2: Emprego no sector cultural por nível de escolaridade completo, 2008



Empresas do Sector Cultural

Considerando o número de empresas do sector cultural, mais de metade pertenciam às “actividades de teatro, música e outras actividades artísticas e literárias” (36%) e às “actividades de arquitectura” (22%). No que respeita ao volume de negócios destacam-se as empresas de “edição”, que em 2008 concentraram 26% do volume de negócios total do sector.

Comércio Internacional de bens culturais

Em 2008, o valor das exportações de bens culturais foi superior a 72 milhões de euros. Os “livros, brochuras e impressos semelhantes”, foram os bens com maior valor de exportações (47,8 milhões de euros), seguidos dos “objectos de arte, de colecção ou antiguidades” com 8,9 milhões de euros. Os principais países de destino dos “livros, brochuras e impressos semelhantes” foram os Países Africanos de Língua Portuguesa, a União Europeia e o Brasil, que em conjunto concentraram 88% das exportações.

O valor das importações de bens culturais ultrapassou 277 milhões de euros. Os “jornais e publicações periódicas” e os “livros, brochuras e impressos semelhantes” foram os bens cujo valor representou 32% e 22% do total das importações de bens culturais, respectivamente. Seguiram-se os “objectos de arte, de colecção e antiguidades” (14%); os “quadros, pinturas e desenhos” (10%) e os “instrumentos musicais” (8%). Os principais

países de origem de “jornais e publicações periódicas” e de “livros, brochuras e impressos semelhantes” foram a União Europeia e o Brasil.

Participação Cultural

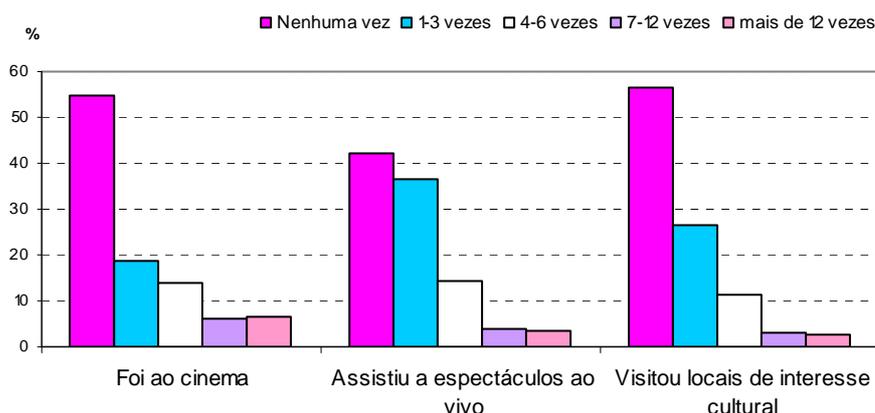
De acordo com os resultados do “Inquérito à educação e formação de adultos” (IEFA), em 2007¹ 45,2% dos indivíduos entre os 18 e 64 anos, tinha ido pelo menos uma vez ao cinema: 18,7% tinha ido 1 a 3 vezes; 13,8% de 4 a 6 vezes; 5,9% foram 7 a 12 vezes; e 6,7% foram mais de 12 vezes.

No que respeita aos espectáculos ao vivo, 58% dos indivíduos tinha assistido a algum espectáculo de teatro, concertos, ópera, bailado e dança: 36,6% fê-lo 1 a 3 vezes; 14,2% de 4 a 6 vezes; 3,8% de 7 a 12 vezes e 3,4% assistiu a algum espectáculo mais de 12 vezes.

Os locais de interesse cultural (monumentos, museus, galerias de artes) foram visitados por 43,6% dos indivíduos considerados: 26,7% fê-lo 1 a 3 vezes; 11,2% de 4 a 6 vezes; 3,2% de 7 a 12 vezes e 2,5% visitou os locais referidos mais de 12 vezes.

Quanto às práticas culturais realizadas pelos indivíduos, os dados revelam que 7,2% dos indivíduos fez parte de espectáculos envolvendo canto, dança, representação ou música; 25,3% tinha realizado actividades de fotografia, filmes ou vídeo; 7,9% tinha realizado actividades de pintura, desenho, escultura ou desenho gráfico (inclui desenhos em Websites) e 5,9% dos indivíduos tinha desenvolvido actividades de escrita em prosa, poesia, contos.

Gráfico 3: Participação cultural, 2007



¹ O Inquérito à Educação e Formação de Adultos, realizado no final do ano de 2007, tem como referência temporal os 12 meses prévios à realização da entrevista.

Relativamente à leitura de livros, 43,7% dos indivíduos declararam ter lido pelo menos um livro como actividade de lazer: 24% leu 1 a 3 livros; 10,9% 4 a 7 livros; 4,2% 8 a 12 livros e 4,6% declarou ter lido mais de 12 livros como actividade de lazer.

A frequência de leitura de jornais, “todos os dias ou quase todos os dias” foi declarada por 40,7% dos indivíduos, enquanto que 32,9% leu jornais “pelo menos uma vez por semana” e para 7,4% a frequência de leitura foi mensal.

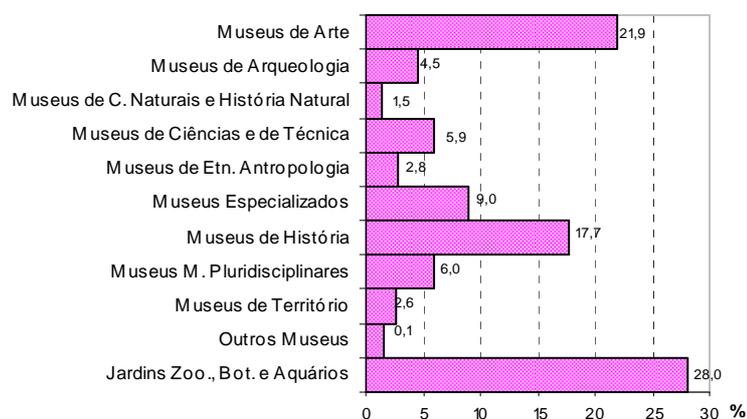
Os que leram periódicos “menos de uma vez por mês” foram 5,9%, enquanto que 13,1% “nunca” leu jornais nos últimos 12 meses considerados.

Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários

Em 2008 foram considerados para fins estatísticos 321 Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários, os quais registaram 11,6 milhões de visitantes e 23,6 milhões de bens. Do total dos visitantes, 28% preferiram os Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários, 21,9% os Museus de Arte, seguidos pelos Museus de História (17,7%) e Museus Especializados (9%).

Tomando como referência o número médio anual de visitantes (36,3 mil pessoas), verificou que os Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários foram os mais procurados, com uma média de 155,5 mil visitantes, seguidos dos Museus de História com 66,6 mil visitantes, em média. Os Outros Museus e os Museus Mistos e Pluridisciplinares foram os que registaram menor média anual de visitantes, cerca de 4 mil e 11,5 mil, respectivamente.

Gráfico 4: Visitantes por tipologia, dos museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, 2008



Em 2008, dos 23,6 milhões de bens existentes nos Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários, 29,5% eram bens bibliográficos e arquivísticos e 20,7% bens arqueológicos. Os bens artísticos e históricos

representavam 8,8%, enquanto que 32,7% eram outros bens (nos quais estão incluídos os bens de filatelia e de fotografia). Do acervo registado, 33,8% dos bens pertenciam aos Museus de Ciências e de Técnica, 14% aos Museus de Território e 12,3% aos Museus Especializados.

Artes Plásticas

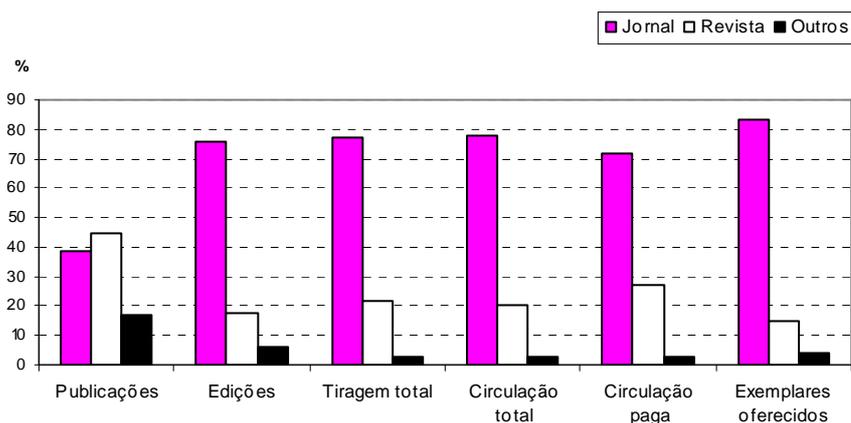
As galerias de arte e os espaços de exposições temporárias (840 espaços) promoveram 6 859 exposições e apresentaram 304 850 obras de 37 250 autores. O número de visitantes foi de 8 milhões, significando em média, 1 173 visitantes por exposição realizada.

Publicações Periódicas

Em 2008 foram apuradas 1 896 publicações periódicas, com um total de 33 903 edições anuais; 949 milhões de exemplares de tiragem total; 800,5 milhões de exemplares de circulação total, dos quais 373,9 milhões foram exemplares vendidos.

Relativamente ao número de títulos, os jornais representavam 38% do total, 76% do número de edições, 77% da tiragem total, 78% da circulação total e 72% da circulação paga. As revistas totalizaram 45% dos títulos, 18% das edições, 22% da tiragem total, 21% da circulação total e 27% da circulação paga.

Gráfico 5: Publicações, edições, tiragem e circulação, 2008



Em 2008, o número de exemplares distribuídos gratuitamente representou mais metade da circulação total (53%). Por tipo de publicação, os jornais ofereceram 57% dos exemplares, enquanto que nas revistas a circulação paga representou 62% do total de exemplares em circulação.

De acordo com a Classificação Decimal Universal (C.D.U.), a maioria das publicações periódicas (58%) foi classificada em “generalidades e reportagem”, pertencendo a esta categoria 81% dos jornais e 35% das revistas. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era de “ciências aplicadas. medicina. tecnologia” (24%), “ciências sociais” (16%) e “artes. recreio. lazer. desporto” (11%).

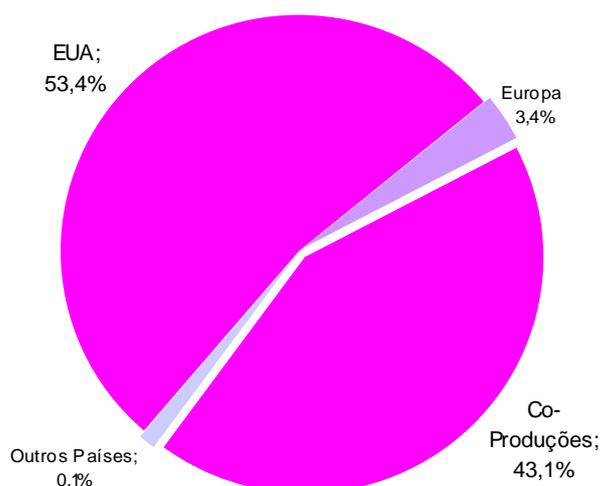
Por regiões e relativamente ao número de exemplares impressos, circulação total, circulação paga e número e exemplares oferecidos, destaca-se a região de Lisboa com 80%, 81%, 69% e 91% do total, respectivamente.

Cinema

Em 2008, 182 recintos de cinema reportaram informação ao Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia (ICA), no âmbito do projecto de informatização das bilheteiras. Esses recintos dispunham de 572 ecrãs e de 113 792 lugares. No total foram exibidos 740 filmes (dos quais 234 corresponderam a estreias), em 644 778 sessões de cinema, com um total de 16 milhões de espectadores e de 68,9 milhões de Euros de receitas de bilheteira.

Do total das sessões e espectadores, 53% corresponderam a filmes de origem norte americana, os quais registaram 54% das receitas de bilheteira. As co-produções foram exibidas em 42% das sessões e foram responsáveis por 43% dos espectadores e das receitas. À exibição dos 229 filmes europeus, em 5% das sessões corresponderam 3% do total de espectadores e das receitas. Os 75 filmes portugueses exibidos, registaram 1% das sessões, dos espectadores e das receitas de bilheteira.

Gráfico 6: Espectadores de cinema, segundo a origem dos filmes, 2008



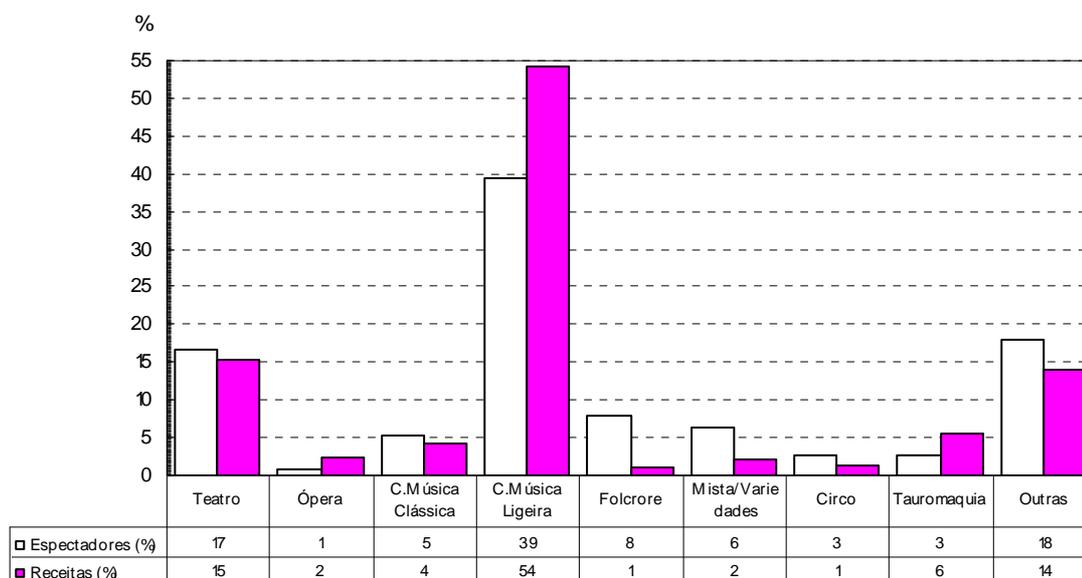
Por trimestre, foi no terceiro trimestre de 2008 que se realizou o maior número de sessões de cinema (26%), as quais foram responsáveis por 28% dos espectadores e das receitas. O segundo trimestre foi o que registou menor movimento, com 23% das sessões e 18% dos espectadores e das receitas do ano de 2008.

Espectáculos ao Vivo

Em 2008, realizaram-se 30 581 sessões de espectáculos ao vivo, com um total de 11,1 milhões de espectadores. O número de bilhetes vendidos foi de 4,4 milhões, gerando receitas no valor de 72,1 milhões de Euros.

O teatro foi, de todas as modalidades de espectáculos, aquela que continuou a ter maior número de sessões (42% do total), contudo, os concertos de música ligeira tiveram o maior número de espectadores (4,4 milhões) e de receitas de bilheteira (39 milhões de Euros), a que correspondeu um preço médio por bilhete de 24,2 Euros. As receitas de bilheteira geradas pelo teatro foram de 11,1 milhões de Euros, resultando um preço médio por bilhete de 11,2 Euros.

Gráfico 7: Espectadores e receitas, por modalidades de espectáculo ao vivo, 2008



Os concertos de música clássica, o folclore, e os espectáculos de variedades representaram 5%, 8% e 6% respectivamente, do total de espectadores. As receitas de bilheteira geradas pelas modalidades referidas foram de 3 milhões; 567 mil e 1,5 milhões de Euros, respectivamente.

A ópera foi a modalidade de espectáculos ao vivo que registou o mais elevado preço médio por bilhete (27,5 Euros), seguida dos concertos de música ligeira (24,2 Euros), da tauromaquia (22,2 Euros) e da dança clássica (17,4 Euros).

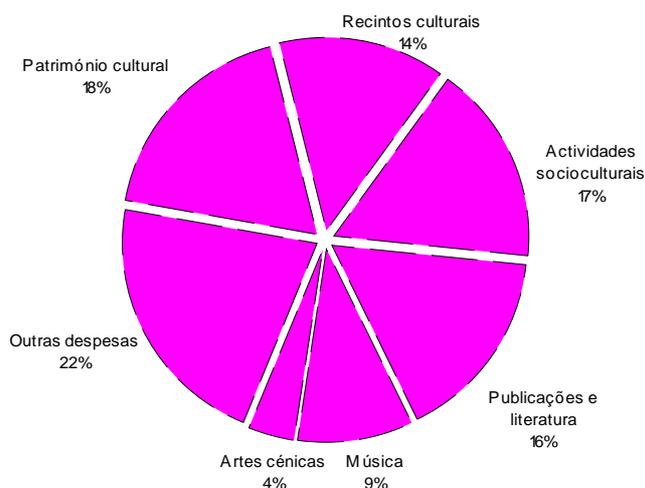
Financiamento Público das actividades culturais

Em 2008, as despesas das Câmaras Municipais em actividades culturais foram de cerca de 526 milhões de Euros, significando num acréscimo de 7,5% face ao ano anterior.

Por regiões, e relativamente ao financiamento das actividades culturais, os maiores aumentos ocorreram nas autarquias localizadas na Região Autónoma da Madeira (80,3%), Alentejo (14,2%) e Lisboa (8,2%). Pelo contrário, nas autarquias da Região Autónoma dos Açores e do Algarve registaram-se, face ao ano anterior, decréscimos de 6,7% e 3,3%, respectivamente.

Do total das despesas em actividades culturais realizadas pelas Câmaras Municipais em 2008 destacam-se as afectas aos seguintes domínios: património cultural (18%), actividades socioculturais (17%), publicações e literatura (16%), recintos culturais (14%) e música (9%).

Gráfico 8: Repartição das despesas por domínios, 2008



Os municípios do Alentejo, Algarve, Norte e Região Autónoma dos Açores foram os que destinaram maior proporção do seu orçamento às actividades culturais 8,6%, 7,2%, 6,7% e 6,4%, respectivamente. As despesas em cultura tiveram menor expressão nos orçamentos do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (5,7%) e da região de Lisboa (5,9%)

Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE (www.ine.pt)

A informação estatística agora divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (inquérito ao emprego, inquérito à educação e formação de adultos, inquérito aos museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas, inquérito aos espectáculos ao vivo, inquérito aos recintos culturais e inquérito ao financiamento das actividades culturais das Câmaras Municipais). É também divulgada informação das empresas (Edição; Comércio a retalho de instrumentos musicais, discos, cassetes e produtos similares; Actividades de arquitectura; Actividades fotográficas; Actividades Cinematográficas e de Vídeo; Outras actividades artísticas e de espectáculo; Actividades de agências noticiosas; Actividades de bibliotecas, arquivos, museus e outras actividades culturais) cuja fonte é a Sistema de Contas Integradas das Empresas. A informação do Comércio Internacional é referente aos seguintes bens: livros, brochuras e impressos semelhantes; jornais e publicações periódicas; álbuns e livros de ilustrações; música manuscrita ou impressa; CD e discos compactos; DVD; instrumentos musicais; objectos de arte, colecção ou antiguidades.

É ainda divulgada informação cuja fonte são outras entidades como o MCTES/GPEARl (*Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais* (ensino cultural), Instituto de Gestão e Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P – IGESPAR (património arquitectónico), Instituto do Cinema e Audiovisual (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Actividades Culturais e a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (Radiodifusão).